De Barbieri e meu trabalho

como o gênero pode ajudar os **novos olhos se abrirem sob nossas velhas pálpebras**?

De Barbieri (1993) inicia o texto afirmando que as feministas revisitadas nos anos 60 traçaram a hipótese de que a subordinação feminina pelo masculino é uma questão de poder. E um poder múltiplo, ou seja, um exercício de poder não só no sentido do Estado perante as mulheres, a partir de seus mecanismos de poder (burocracias, políticas, leis, etc.); mas também a partir das relações com roupagem de autoridade, dentro de uma perspectiva de carinho, amor, etc. (ou seja, exercida dentro da própria família, dentro de uma relação de conjugalidade), o que leva a crer que o exercício de poder ocorre tanto de maneira macro/vertical, quanto de maneira micro/horizontal.

Estado => sujeit@

sujeit@ => sujeit@, dentro dessa perspectiva de dominação (patriarcado).

Com o ressurgimento do movimento feminista nos anos 60, percebeu-se que às relações, seja no campo macro, seja no campo micro; perfazia-se uma perspectiva de subordinação dos corpos femininos e uma subordinação das mulheres que não tinha uma justificativa teórico-prática originária que explicasse essa dominação do masculino sobre o feminino.

A primeira hipótese levantada pelas feministas da época é de que as relações perpassam por uma estrutura de poder, pois este é múltiplo, localizado em diferentes e em todos os espaços sociais, exercido tanto pelo Estado em suas questões burocráticas, político-sociais, quanto no exercício das relações interpessoais “incluso no vestirse con los ropajes de la autoridad, sino con los más nobles sentimientos de afecto. ternura y amor” (DE BARBIERI, 1993, p. 02)

Deste modo, a autora conversa sobre os conceitos de gênero e a noção de que esta categoria, também foi um fruto de um aporte teórico-metodológico, de construção e reconstrução da própria disciplina das ciências sociais e humanas. Percebendo isso, pôde-se apoderar da perspectiva de gênero, conceitualmente falando, e de suas diferenças sobre o sexo e a própria forma como se realizava pesquisa, confundindo esses dois termos (pesquisas demográficas, por exemplo). Percebendo gênero como uma construção cultural sobre o feminino e o masculino, como uma categoria de análise teórico-metodológica, tem-se a perspectiva da junção do projeto de qualificação com o olhar sobre gênero. A partir de algumas hipóteses, ou perguntas norteadoras:

a) existe ou não associação entre a violência do parceiro íntimo e a dor crônica não oncológica?

b) O poder judiciário associa a violência contra mulher à dor crônica?

c) Como as mulheres vítimas de violência enxergam a violência que sofreram e as consequências dela?

d) qual o preparo do sistema público de saúde para atender essas demandas, desde a identificação da dor, relacionar dor e violência e dar o encaminhamento terapêutico?

Podemos perceber que a categoria gênero está intrinsecamente ligada ao projeto de pesquisa que pretendo elaborar. Primeiro, o desfecho da dor crônica que procuro observar dessa associação, está ligada à violência do parceiro íntimo, numa perspectiva da Lei Maria da Penha, ou seja, numa perspectiva da construção social do feminino e das consequências dessa construção no seio familiar (violência), dentro dessa múltipla relação de poder (neste caso, micro social).

Ademais, a forma de poder macrossocial, do Estado e seus aparatos burocráticos, perpassa como o judiciário não só enxerga a categoria gênero, mas como enxerga a violência contra a mulher e como associam às sequelas dessa violência. Uma premissa básica é a implementação da Lei Maria da Penha, como forma de proteger as mulheres que foram vítimas de violência doméstica, e as diferenças entre essa noção antes e depois da lei, que perpassa por essa questão de gênero.

A noção de gênero também perpassa pelo entendimento das próprias mulheres e como elas enxergam seu feminino diante do masculino e as consequências dessas relações em seu cotidiano que, neste caso, perpassa pela violência que foram vítimas.

Voltando para uma perspectiva macro, como o Estado, através das políticas públicas referente as mulheres enxergam a categoria gênero para fazer e colocar em prática políticas públicas.